

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor—J. da Silva Vieira
Domingo, 4 de Novembro de 94.

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 a.º Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 a.º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 120

SOCORROS A NAUFRAGOS

Em toda a costa do littoral onde o numero de pescadores abunda, têm elles um certo e determinado numero de garantias tendentes, sobretudo, a minorar-lhes a fome e a defender-lhes a vida em caso de naufragio, e ainda a soccorrel-os quando feridos pela nihilista e incoercivel doenca.

Mas não usufruem ainda d'essas regalias os nossos infelizes pescadores, e talvez por um profundo e saliente desdém da sua parte, o que não admira, porque a sua propria rudeza e ignorancia lhes não permite ver mais e melhor, ou porque uma commissão installada ha perto de dous annos sob a denominação de Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos não assumiu ainda, com a devida correccão e actividade, os fóros da sua prestante e humanitaria missão.

Não logramos ainda saber, e crémos que ninguem saberá, pelas provas que ha dado da sua utilidade pratica, o fim da sua fundação e a sequencia da sua estabilidade.

Sabemos sómente que as suas semelhantes têm prestado relevantes auxilios á classe que defendem, e realizado importantes melhoramentos.

Não levemos porém o tempo, destinado ao assumpto a que nos propoemos, em divagações que nada influenciam no mesmo.

O verdadeiro assumpto tem um cunho d'importancia, e é d'istante e urgico interesse da villa e conceelho.

Referimo-nos ao barco SALVA-VIDAS, a essa embarcação de tanta e tão reconhecida utilidade, mas que se acha votado ao abandono, sem poder sahir ao mar em occasião de algum sinistro. E' portanto, aos membros da commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos que nos dirigimos, pedindo, com a urgen-

cia que os factos reclamam, que se repare e tripule devidamente esse barco de tão valiosa importancia para a classe piscatoria, para que em breve e no caso de sinistro o vejamos prestar o auxilio a que é destinado.

O recente sinistro maritimo e horrorosa catastrophe d'Outubro de 1888, reclamam, mais alto e com mais vehemencia de que nós, a organisação de um serviço de soccorros no mar.

E não se espere que iguaes desgraças venham accordal-os; porque esse accordar será tardio e já quando d'esse desleixo imperdoavel tenham resultado funestissimas consequencias.

MORALISANDO DO TRABALHO

Um dos maiores senão o maior trabalho do escriptor, que no futuro houver de pôr em historia e de analysar imparcialmente os principios das diversas ESCOLAS, nossas contemporaneas, será por certo, o de extramar da boa a falsa doutrina.

Não só é grande o numero d'essas escolas como também excentrico o credo de algumas d'ellas, e pela facilidade de transmissão dos seus principios por meio da imprensa, havendo falta de justo criterio por parte de quem os lê podem e têm infelizmente causado transtorno e demora ao desenvolvimento da verdadeira philosophia.

Uma d'ellas, por exemplo, inscreve como divisa no seu pendão—*que todo o trabalho avilta*. Temos ouvido gabar semelhante preposição, pretendendo adduzir-se argumentos, com toda a emphase, em sua defesa. Somos-lhe finteiramente contrarios, guiados pela razão.

A natureza é benevola em todas as suas exigencias e sendo o trabalho uma d'ellas não se poderá, em boa logica, concluir que rebaixe e degrade.

Tudo que existe é resultado do trabalho. E, comquanto poetica, preciosa é a phrase da Biblia quando referindo-se á creação do mundo affirmam que Deas descansara ao sétimo dia, querendo por esta forma, dar por origem do trabalho a propria consagração divina.

O homem é fructo do trabalho, e sem elle não sahira do ventre materno, e assim também a terra, para produzir carece do sulco do arado e da mão do lavrador.

O que poderia discutir-se seria a má distribuição e remuneração pelo trabalho.

A distribuição está na livre escolha do individuo, attendendo á sua capacidade e aptidão, e por tanto sujeitando-se á sua sorte.

Pois haverá aviltamento no facto do individuo, ainda que oriundo de familia nobre, entregar-se pela necessidade ou por qualquer accidente da sorte, ao exercicio d'um officio, que aparentemente pareça inferior na escala social? Não, porque todas as artes e officios se completam mutuamente e se posto de parte fosse algum dos indispensaveis, com isso soffreria a comunidade.

Triste seria a vida do homem se, por acaso, não houvesse o trabalho mesmo por mais pesado e rude que seja!

Não conhecemos nada mais afflictivo do que a ociosidade. Desde que se conseguiu, por meios philosophicos, quasi extinguir a escravidão, alcançou-se a sanctificação do trabalho.

Alguns dos povos da antiguidade e nomeadamente o grego e o romano, ainda que apresentem nas paginas da sua historia feitos maravilhosos, a eloquencia, a litteratura e as Bellas Artes levadas ao apogeo da perfeição, encaravam certos trabalhos como aviltantes porque desconheciam os meios ou eram impotentes para tornar livres todos os cidadãos. Proclamados os direitos do homem pela revolução franceza, que outros não são mais do que a affirmação dos principios emanados do christianismo, a liberdade que de elles adveiu, tudo nobilitou.

Desde que existe livre escolha de occupação social não existe oppressão. O ocioso é que se rebaixa, e, caminhando de abysmo em abysmo, se anniquilla e morre, em geral, prematuramente.

Os propugnadores da doutrina, que pretendemos contestar são, a propria negação d'ella. Trabalham pensando e escrevendo.

Que alegria não experimenta o artifice ao admirar a machina, que tantos beneficios pode produzir; o esculptor ao ver no marmore a figura, que imaginou e a que deu vida pelo seu escopro; o pintor ao contemplar as suas telas repletas de verdade e de belleza; o poeta ao ler as suas estrophes, que traduzem a inspiração do seu genio?

Oh! o trabalho é a maior consolação da humanidade!

Toda a doutrina, que, em vez de edificar, pretende derrubar, legando, como herança, os destroços, deve ser banida por perigosa e incongruente.

Ora querer provar, que o trabalho, cuja indispensabilidade é de todo o ponto indiscutivel, envilece o homem, é pretender negar a luz do sol.

Mas ainda que seja pesado não será nunca degradante e n'este caso, a gloriosa tarefa da philosophia será pregar a submissão digna e o aperfeiçoamento do espirito.

Desprezemos pois doutrina, que poderá illudir os incautos, arrastando-os a contingencias muito mais difficeis e trabalhosas do que sujeitando-os ao cumprimento de um dever imprescindivel.

Trabalhem, trabalhem...

Uma aldeia com um só habitante

Na Sicilia ha diversas aldeias que pertencem a uma pessoa, em consequencia d'essa pessoa poder comprar todos esses terrenos.

Succede, pois, que Campignano era uma d'essas aldeias, cujo proprietario por reveses da sorte teve de novamente a vender a segunda pessoa.

Ora enquanto se terminava este negocio, os habitantes de Campignano, fizeram também um negocio com uma empresa de emigração brazileira e acompanhados do mestre escola e cura, partiram para a America do Sul.

Quando o novo proprietario veio tomar conta da sua aldeia, encontrou-a despovoada.

Que desapontamento!

Remodelação da marinha de guerra

O producto do emprestimo de 12:000 contos que o governo vae levantar será exclusivamente applicado á adquisição de material naval, á reparação e reconstrução do material existente, transferencia para o sul do Tejo da fabrica do arsenal de marinha, complemento do posto de torpedos, e á adquisição de material de guerra destinado á defeza das colonias, quando não for sufficiente o que houver de ser retirado dos navios para ser substituido por novos typos.

Serão adquiridos 4 cruzadores, 2 couraçados, 4 corvetas, 6 canhoneiras fluvias, 2 avisos correios, 12 torpedeiros de 1.ª classe, 20 lanchas-torpedeiros de serviço colonial, 1 transporte e 1 navio de vella, escola e transporte.

O 4.º centenario do descobrimento da India

Acaba de publicar-se o plano geral do grande jubileo que ha de celebrar-se em todo o paiz em julho de 1897, commemorando o 4.º centenario da expedição que descobriu a India, plano elaborado pela commissão executiva do mesmo centenario.

Em Lisboa realizar-se-hão as seguintes demonstrações de jubilo e solemnisação publica:

No dia 8:—Te Deum, de composição portugueza, na igreja de Santa Maria de Belem uma reunião e solemnidade naval. Simulacro da partida de Vasco da Gama para o descobrimento; illuminação e fogos d'artificio nas margens do Tejo, arraiaes e bailes populares nas principaes praças de Lisboa, continuando nos dias 9 e 10.

No dia 9:—Uma romaria historica e civica á igreja de Santa Maria de Belem, primeiro padrão comemorativo do descobrimento da India, e aos tumulos de Vasco da Gama e de Camões, na mesma igreja; execução da opera lyrica consagrada ao centenario.

Dia 10:—Revista militar de tropas do exercito e armada e das escolas militares; uma sessão de congratulação civica dos representantes dos grandes poderes do Estado e das camaras municipais, no edificio-monumento consagrado á memoria dos navegadores portuguezes; primeira representação do drama portuguez, consagrado ao Centenario; á meia noite grande marcha de factos desde Belem ao edificio-monumento consagrado á memoria dos navegadores.

Especialmente destinados a com-

memorar esta celebração crear-se-hão os seguintes monumentos:

Um medalhão em bronza, do qual se fundirão 1:497 exemplares, numero correspondente ao anno da expedição; uma serie monetaria em prata e moedas de 1\$000 réis, 500 réis e 200 réis; uma série de sellos postaes: um edificio-monumento, de estylo portuguez, no genero das construcções chamadas Palacios de Crystal ou Palacios da industria, consagrado: «A memoria dos navegadores portuguezes.»

Realisar-se-hão em Lisboa, no mesmo anno de 1897, varias exposições, ao longo do Tejo entre a Praça de D. Luiz e os Jeronymos, comprehendendo o edificio da Cordoaria.

Sardinha

Na Guardia (Hespanha) a sardinha foi vendida na segunda feira a 8 reis o cento!

Os barcos de Vianna do Castello pescaram n'esse mesmo dia e na 3.ª feira, para cima de 200 milheiros; havendo barcos que trouxeram, cada um, 40 milheiros e mais. O seu preço variou entre 160 e 200 reis o cento.

Drama n'um caixão

Em Livobaya, não longe de S. Petersburgo, succedeu, ha dias, um caso terrivel. Enterrava-se no cemiterio da localidade a filha d'um camponez Preskonja, Antonava, quando, no momento em que o feretro chegava ao fundo do coval, ouviu-se um ruido de pancadas no interior do caixão. O coeiro e os outros individuos que assistiam ao enterramento, tomados d'um pânico allucinado, deitaram a fugir. Um padre, prevenido do que se passava, correu ao local e abriu o caixão.

A rapariga, que despertara d'uma longa lethargia, debatera-se entre as taboas do feretro e morrera afinal asfixiada.

Entre o atlantico e o pacifico

No Mexico acaba de ser concluida uma linha ferrea, que faz communicar, atravez do isthmo de Tehuantepec, o oceano Atlantico com o Pacifico.

A construcção d'esta linha levou 14 annos.

A sua extensão é de 350 kilometros e tem, como pontos extremos, d'um lado do porto Coatzacoalcos e de do outro o porto de Salina Cruz.

O trajecto para ir d'um oceano a outro, por esta nova linha, faz-se em 12 horas n'um comboio rapido.

Um religioso de Solesmes, D. Faurnier, catalogou setenta e oito santos canonisados, que foram medicos, incluindo n'este numero muitas mulheres. A maior parte d'estes santos vieram nos primeiros seculos da Egreja e foram martyres. O primeiro foi S. Lucas, padroeiro dos medicos. Depois entre os mais notaveis cita o auctor a S. Cesario, em quem Juliano, o apostata tanto confiava; S. Pantaleão, denunciado aos seus perseguidores por alguns colle-

gas invejosos do seu saber; S. Braz, que curava maravilhosamente os males da garganta; S. Asfan, que foi Papa; e finalmente S. Cosme e S. Damião, que assistiam aos enfermos sem nunca receber honorários.

CONSERVATORIA

Lê-se no ultimo n.º da «Folha da Manhã» de Barcellos:

«Representação»

«Esteve, terça-feira, nos Paços do Concelho a excellentissima commissão municipal e resolveu representar ás camaras legislativas contra a criação da Conservatoria de Espozende, pois—incombida pela camara, na sua ultima reunião do mez passado, d'aquella representação, mandado que acceitou, sob reserva de se informar da verdade—lhe constou que o governo já tinha pedido informações á autoridade judiciaria d'esta comarca.

«E' correctissimo o procedimento da ex.ª Commisão, e por ella se vê que a politica e a honra podem viver em boa paz na mesma caza.» Sem commentarios.

Elucidario dos Parochos

Publicou-se uma obra de reconhecida utilidade para a classe parochial, cujo titulo é o d'esta noticia. N'ella encontra-se reunido tudo que se tem publicado officialmente de 1860 a 30 de junho de 1894, respeitante aos mesmos, sendo portanto um verdadeiro compendio de direito parochial. O preço é de 400 réis. Pedidos a A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. Veja-se o annuncio que publicamos na secção respectiva.

Cooperativa commercial

Consta-nos que vaé brevemente fundar-se n'esta villa uma cooperativa commercial com o capital de 10 contos de reis em acções de 50\$000 reis, para a exploração do commercio de fazendas de lã e algodão, modas e confeccões.

São seus iniciadores e principaes fundadores quatro respeitaveis capitalistas nossos conterraneos, achando-se já inscriptos os nomes de muitos cavalheiros com identico fim.

Applaudimos a ideia dos illustres espozendenses, e oxalá que ella vá por diante, que todo o concelho tem a lucrar com este importantissimo melhoramento. Aqui torna-se muito sensivel a falta de uma casa commercial montada convenientemente a bem servir o publico por preços rasoaveis.

Não esmorecer, e... avante!

ALBUM LITTERARIO

São do mavioso poeta liberal Antonio Lino Leão de Vasconcellos, que hoje dorme na algidez de um tumulo, os seguintes sentimentaes versos, quando em prol da causa da liberdade esteve preso nas lugubres prisões da Relação do Porto.

Mal assoma a Primavera
Canta alegre o passarinho,
Emquanto nos verdes ramos
A consorte engasta o ninho.

De folhas se cobre a relva,
O jardim de lindas flores,
Criam as feras nos montes
O fructo de seus amores.

Em tudo respira a ventura,
Em tudo reina a belleza,
Folga o campo, brilha o mundo,
E ri toda a natureza.

Sómente eu na soledade
N'esta logubre prisão,
Cada vez mais opprimido
Sinto o mágo coração.

Aqui todo é triste. E' só
Oppressão, iniquidade,
Aqui se murcham as rosas

E o viço da mocidade.

Um ligeiro pensamento
Me conduz aos braços teus.
Julgo ver-te, e de teu rosto
Não desvio os olhos meus.

(Ined.—1828.)

O AMOR

(a Celestino Brandão)

...—E' ali n'aquelle tumulo, vês? dorme ali a D. Sinceridade. Morreram ali as suas illusões e os enganos que do mundo bouve; é assim a vida! nuvem que passa. Vêla pelo seu somno aquelle frio busto da Saudade no frio silencio dos cemiterios. Entoam por Ella uma elegia os lugubres cyprestes, ouvês?...

—Amastel-a muito, dom Amor?
—Amei-a muito. Era a minha sempre estremecida, a minha sempre consoladora amada.

—Morreu...
—ao calor d'um beijo deposto nos seus labios muito alvos, muito glaciaes.

—Então correspondia ao teu amor?

—Correspondia ao meu amor. Levou com ella o meu coração de quinze annos!

—Agora não amas então?

—Não amo.

A. P.

Abrilhanta hoje esta secção, minhas gentis leitoras, um sonetinho do inspirado parnasista Eduardo Coimbra, para o qual chamo a vossa attenção. E' o que segue:

JACINTHA

(versos posthumos)

Na aldeia não havia
Cintura mais airosa...
Que vespa vaporosa
A cinta assim teria?

Quando a Jacinta via
A turba attenciosa,
Torcia-se orgulhosa
Tornava-se arredia.

O tempo tudo faz...
Lá viu certo rapaz,
Ficaram muito amantes,

E a boa da Jacinta
Não traz agora a cinta
Airosa como d'antes.

Para fechar:
«Dizia Molière que o Despreso é uma pitula que se pôde bem engulir, mas que não se pôde mastigar sem fazer má cara. P.

INDICAÇÕES UTEIS

LOJA POPULAR

Este conceituado estabelecimento sito na rua Direita, tem á venda grande variedade de fazendas proprias para a estação de inverno e outros artigos por preços rasoaveis, como se poderá vér do annuncio inserto na 4.ª pagina do nosso jornal.

No estabelecimento do sr. Francisco da Silva Loureiro, sito na rua do Caes, junto ao atelier de alfaiate do sr. Vasco Pinheiro, ha uma linda collecção de casimiras, diagonaes e outras fazendas proprias para fato da presente estação, que se vendem por preços modicos; bem como grande diversidade de fazendas d'agasalho.

O sr. João José Rodrigues «o Freitas» tem á venda no seu estabelecimento, sito na rua do Estaleiro, um variado sortido de fazendas diversas proprias para inverno, e grande variedade d'artigos difficeis de innumerar.

Querem bons tamancos, o melhor calçado para inverno?
As boas chancas de Penafiel, o

melhor preservativo para as chuvas? Vão ao Cidade, tamanqueiro na rua de Emygdio Navarro.

Querem bom chá, bom café, e bons generos de mercearia? Vão á «Mercearia Central» do sr. Francisco Rodrigues Vianna.

Conhecem o Mendes; o negociante barateiro da rua Direita?

Pois vão á sua casa commercial que elle vende barato para vender muito.

Um modelo

Diz a «Gazeta da Figueira»: O nosso assignante o sr. Joaquim Custodio Feteira, conceituado negociante da nossa praça, recebeu hontem uma carta, cujo sobrescripto copiamos em seguida textualmente:

Ill.º Ex.º Senhor Feteira caes armazem de vinhos que tem por cima da porta escripto em letras legiveis Feteira fica junto ao jardim Figueira da Foz.

Fieis defuntos

Passou-se a triste necropole das lagrimas e das preces e a santa peregrinação aos cemiterios.

Todos, sem distincção de classe, foram em romagem piedosa soavisar o amargo de pungente e acerba saudade, e verter copioso pranto, que a dôr estilla, sobre a campa rasa onde descançam na fria algidez os nossos mortos mais queridos.

Santissima missão que a Igreja nos propõe!

Na 5.ª feira, pelas 3 horas da tarde, sahio da capella da Misericordia a procissão chamada de «fieis defunctos.» dirigindo-se ao cemiterio onde fez as costumadas cerimoniaes religiosas.

A' homenagem funebre associaram-se muitas pessoas que, devotamente, acompanharam a procissão; a qual, findas as cerimoniaes, se dirigiu ao templo da Matriz, subindo por essa occasião á tribuna sagrada o rev. Conego Morgado, capellão-mór da capella da Misericordia.

Ante-hontem resaram-se na Matriz as costumadas missas de suffragio com a assistencia de muitos fieis.

Hospede Illustre

Esteve ha dias em S. Claudio de Curvos, (Esposende) retirando na 4.ª feira para Lisboa, o nosso illustre assignante e distincto major do corpo d'estado maior d'engenharia, sr. Albino Evaristo do Valle Souto.

Que o illustre militar tivesse feito uma feliz viagem, são os vehementes desejos d'esta redacção.

Representação

Foi presente á Camara Municipal d'este concelho uma representação assignada por diferentes cavalheiros d'esta villa, pedindo o calceamento da rua de Nogueira e a collocação d'alguns lampeões na mesma rua, uma das mais transitaveis.

Achamos justo o pedido, e oxalá que a digna vereação municipal attenda aos representantes que têm toda a razão no pedido que fazem.

Consortio

Está para breve o consortio do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, abastado capitalista e estimavel mancoço que gosa n'esta villa de muitas sympathies, com a ex.ª sr.ª D. Ephiçonia de Figueiredo Feio, distincta professora d'ensino livre.

Rua Direita

Depois de inumeras reclamações do nosso jornal e do publico, está sendo reparada passageiramente esta rua, uma das mais transitaveis, que

se achava n'um miseravel estado.

Chamamos a attenção do sr. Vicente Barrozo, chefe de conservação das estradas, para estas reparações que, segundo nos consta, são feitas pouco escrupulosamente.

Passou no ultimo domingo n'esta povoação um cão atacado de hydrophobia.

Não nos consta que mordesse pessoa alguma, felizmente.

O dinheiro é um meio para as pessoas sensatas, e um fim para as imbecis.

Uns boatos que fizeram curso e sensação, dando como expedicionarios a Lourenço Marques os srs. D. Afonso e ministro da marinha, não passaram de simples BLAGUES.

Aquella possessão africana fica um pouco mais longe do que Cascaes...

Os relógios d'algibeira dão 5 oscillações por segundo, 300 por minuto, 18:000 por hora, 432:000 por dia e 157.689:000 por anno.

O volante, a cada oscillação, percorre uma só volta, e se augmenta o caminho percorrido por este ponto, a cada movimento vê-se que faz 28, 25 centimetros por segundo, 16. 92 metros por minuto, 1.17 kilometros por hora, 23:408 por dia, e nada menos que 8.908:950 kilometros por anno.

Andam em circulação notas do Banco de Portugal de—ouro e prata—51.765:662\$250 réis.

Processo para preparar copio-graphos

O copio-grapho é hoje um objecto indispensavel nas casas bancarias, de commercio e repartições publicas, pela maneira como se pôde facilmente obter 50 ou 100 exemplares de qualquer documento.

Eis as receitas e a descripção do apparelho.

Construe-se uma caixa rectangular, de zinco, com dous centimetros de alto e a capacidade do fundo que se desejar. Prepara-se depois a massa de duas formas:

1.ª receita:—Gelatina 100 gr., agua 475 gr., glicerina 375 gr. e kaolino 50 gr.

2.ª receita:—Gelatina 100 gr., dextrina 100 gr. e glicerina 1000 gr.

Sulphato de barytho a quantidade sufficiente.

Derretidas todas as substancias e agitada a mistura até arrefecer, lança-se na caixa de zinco.

Para se usar transporta-se o escripto, que será feito com a tinta que abaixo descrevemos, e que com ajuda da pressão da mão, fica adherente á massa; feito isto podem tirar-se os exemplares que se quizer collocando o papel sobre a massa e fazendo pressão com a mão ou com uma esponja macia.

Receita para tinta

Alcool..... 1 gr.
Agua..... 10 »
Violeta de Paris..... 2 »

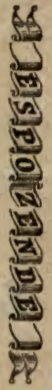
A população do Rio de Janeiro

Segundo dados estatísticos extrahidos do recenseamento de 1890, que ainda não foi publicado, a cidade do Rio de Janeiro, diz um jornal que temos presente, tinha n'aquella epocha 515:000 habitantes, sendo 364:000 brasileiros e 151:000 estrangeiros.

D'estes ultimos eram:
Portuguezes, 105:300.
Italianos, 27:000.
Hespanhoes, 10:600.
Francezes, 3:800.
Ingleses, 1:300.
Suissos, 400.

ANNUNCIOS

Neste atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Garante-se o bom acabamento de todas as obras.



ATELIER DE ALFAIATE
de
VASCO A. PINHEIRO
12, RUA DO CAES, 12-1.º

A ANTIGA CASA D'ARMADOR

SECUNDINO ANTONIO DE SOUSA

Tem um completo fornecimento de caixes funerarios, e encarrega-se de fazer funerarias completas pelos preços mais baratos.
Esta casa achase habilitada a fornecer prompto e a toda hora do dia ou de noite qualquer pedido que lhe seja feito, pelos preços mais reduzidos.
Caixes desde 1\$500 réis !!
Só a antiga casa do armador SOUSA, em ESPOZENDE.

A BORDADEIRA

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)

Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a aquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuguez e estrangeiro, porque em cada numero contera o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima collecção de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.

«A Bordadeira» divide-se em duas partes principaes—BORDADOS e MODAS. A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crochets, rendas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as melhores publicações de Paris e Berlim, moldes desenhados de facilissima applicação e, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.

Além d'isto contera sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; enygmas pittorescos e charadas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios, etc., etc.

ASSIGNATURA:

No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empreza tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas, 50 réis, pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz—assignatura adiantada, anno 1\$300 réis. Semestre 700 réis. Trimestre 360 réis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 réis. Depois d'esta data 100 réis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação (réis) evitando-se assim maior incommodo e despesas aos srs. assignantes.

Enviem-se avisos de recepção quando sejam enviadas quantias superiores a 600 réis.

GRANDE PECHINCHA!

Romances quasi de graça

- A. Dumas
Visconde de Bragelone 3 vol. encad.
Os Tres Mosqueteiros 2 » »
Vinte Annos depois 2 » »
Cervantes
D. Quichote de la Mancha 2 » »
Medicina
José Pereira Dias
Vade Mecam da Pharmacoepa 1 » »
Portuguesa
Henry Tessier
O Rei dos Estranguladores 1 vol. enc.
in 4.º grade, ornado com muitas gravuras a cores.
V. Hugo
O Homem que Ri 2 vol. enc.
David Corazzi
Bibliotheca do Povo e das Escolas 1.ª e 2.ª serie, contendo cada serie 2 » »
A. E. V. Pereira
Portuguezes e Ingleses em Africa, romance scientifico » »
E. da Silveira
O Padre á Força 1 vol. broch.
S. F.
Pequenos Estados 1 » »
Romero Quinones
El Lobumano 1 » »
Julio Verne
A Roda da Lua 2 vol. enc.
Austral do Capitão Hateras 2 » »
Aventura Meridional 1 » »
Cunha e Sá
Aventuras de Terra e Mar 2 vol. broch.
X. de Montepin
Os Fantoches de Madame Diabo—8 vol broch.
A Madrastra 6 » »
Correa de Lacerda (drama)
A Rainha Aventureira 1 vol. enc.
A. F. de Castilho
Meunios grandes 1 vol. enc.
A. e Mello (romance)
O Coração de Panthera 1 » »
A. Coelho
Venturas e Aventuras 1 » »
Camillo C. Branco
Agulha em Palheiro 1 vol. broch.
O Judeu 1 » »
Serões de S. Miguel de Seide 5 » »
A Illustração Portuguesa, contendo numerosissimas gravuras de pagina inteira e vastos escriptos litterarios e scientificos, 2 vol. encadernados e 48 n.º soltos do 3.º e 4.º anno.
A Moda 1 vol. encad.
A Moda 1 » »
O Agricultor Portuguez 6, 7 e 8 annos encad.
Anno Christão 1 vol. encad.
Todos estes romances, cuja encadernação e brochura estão completamente novas, se vendem por preços excessivamente baratos.
N'esta redacção se mostram a quem desejar.

Cancioneiro de musicas populares contendo

LETRA E MUSICA
De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularizados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc. e canções estrangeiras vulgarizadas em Portugal.
Collecção recolhida e escriptulosamente trasladada para canto e piano por CEZAR DAS NEVES.
Coodernada á parte poetica por GUALDINO DE CAMPOS.
Prefaciado pelo ex.º sr. dr. THEOPHILO BRAGA.
Em publicação. Pedidos á empresa editora Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

A ILLUSTRACÃO DA COSTURA
Publicação quinzenal
Director artistico Antonio Rolan, que desenhou dois primeiros annos do «Açafate de Costura».
Letras ornamentaes, allegorias, crochets, medalhões monogrammas, trabalhos de tapessaria.
Assigna-se: na administração, rua de Godim n.º 7, Porto; em Penafiel, na typographia do «Commercio de Penafiel»—rua Serpa Pinto.
Cada numero—40 réis pagos no acto da entrega.

ANNO CHRISTÃO

Exercícios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus
Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quatro duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilis pelo seu integral pagamento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume. Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes e no escriptorio de ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto. Depósito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

MISSA DE SUFFRAGIO

Na terça feira 6 do corrente por 10 horas da manhã, na igreja Matriz d'esta villa, tem de celebrarse uma missa resada por alma de todos os fallecidos sepultados no cemiterio d'esta mesma villa, a expensas das esmolal colhidas na caixa do referido cemiterio.

Convidam-se, portanto, todas as pessoas a assistirem áquelle acto.

Espozende, 3 de Novembro de 1894.

O Fiel do cemiterio, JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS.

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo dos gados POR

J. J. VIANNA REZENDE
Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.
PREÇO..... 600 réis.
Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a MANOEL PINTO MONTEIRO, rua do Monte Olivete, n.º 23—Lisboa.

Julgado Municipal d'Espozende

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)
PELO juizo municipal d'Espozende e cartorio do escriptivo respectivo, corre seus devidos termos uns autos de acção executiva por fóros em que é Auctora a Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, e reu José Gonçalves Penteado e mulher, João Antonio da Silva e mulher, Anna Antonia Pires, solteira, todos da freguezia de Villa-Chã; e Antonio Emilio de Macedo da freguezia de Gondifellos comarca de Villa Nova da Famalicao; a que no dia 25 do proximo mez

de Novembro por doze horas da manhã, á porta do Tribunal, se tem de proceder á arremataçáo das propriedades que constituem um prazo de cujo dominio é senhora directa a dicta Santa Casa; a saber:—Leira lavradia no sitio do «Cabrão de Baixo», que parte do norte é poente com José Alves de Sá, sul com Thereza do Rosario e nascente com caminho.

Outra dicta lavradia dentro do eirado do Pires, sito do «Cabrão», que parte do norte, sul e poente com Manoel Pires, e do nascente com José Alves de Sá.

Leira lavradia no sitio da «Boucinha», que parte do norte e sul com José Joaquim Pires, nascente com Antonio da Torre e do poente com Albino Augusto Dias de Bôaventura.—E finalmente uma leira lavradia no sitio do «Mial», que parte do norte com vallo, sul com Antonio da Silva Barqueiro, nascente com caminho e poente com Thereza do Rosario. Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Villa Chã, e foram penhoradas na dita acção, pela dicta Santa Casa da Misericordia; e vão á praça pela quantia de quarenta e quatro mil e setecentos reis porque foram avaliadas com o encargo do fóro annual de cento e quarenta litros e quatro decilitros de milho para pagamento dos fóros em divida liquidados na referida acção, na importancia de doze mil e seis centos reis e custas da referida acção, ficando de conta dos arrematantes a despeza da praça.

Espozende 20 d'Outubro de 1895.

O escriptivo—Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei—J. Simões.

REVISTA de SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação
A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.
Preço da assignatura:
Portugal
Anno ou serie de 4 n.ºs 1200 rs.
Numero avulso..... 300 rs.
Paizes comprehendidos na aniação postal:
Anno 8 fr.
Numero avulso 2 »
Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.
A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardon, casa editora. Lugan, successor—Porto.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio
A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.
D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typomimo, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros forma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 800 réis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 8.º anno. Aceitam-se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empresa editora, sem o que não será nada expellido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

COLLECCÃO

ANTONIO M. PEREIRA

- Vulgarisação das melhores obras por
Escriptores nacionaes e estrangeiros
Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.
Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteedição e optimo papel.
Preço de cada volume 200 réis brochado, ou 300 réis elegantemente encadernado em percalina.
Para as provincias acresce o porte do correio.
N.º 1—«Manteozes á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.
N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.
N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimé, traducção de Mariano Lovel.
N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.
N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.
N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.
N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.
N.º 8—«A Lenda da meia noite».
N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.
N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.
N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.
N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.
N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.
N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.
N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.
N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuomar Torresão.
N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.
N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.
N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.
N.º 22—«Migalhas da Historia Portuguesa», por Pinheiro Chagas.
N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.
N.º 24—«Contos de Affonso Botelho».
N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.
N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.
N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.
N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.
N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo, 1 vol.
No prelo:
N.º 30—«Amor á antiga», romance de Caiel.
Publica-se um volume por mez.
A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.
50, 52—rua Augusta—52, 54.
e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa
OS FILHOS

MILLIONARIA

Nova publicação
Émile RICHEBOURG
Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.
É um verdadeiro romance de sensaçáo e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».
Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses,

a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laurado por muitos trabalhos valiosissimos, mritos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nosa esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos apresentar, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida, em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

«Condições d'assignatura:» Chromo, 10 réis, gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empresa» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume em brochura 300 réis
Com elegante encadernação em percalina..... 500 réis

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)
No inventario por Nobito de Bento Domingues Vianna Sobrinho, que foi da freguezia de Fonte Boa, d'este Julgado, citam-se, por editos de trinta dias, os herdeiros ausentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, Elvira Luiza da Cruz Vianna, casada com Manoel d'Azevedo Duarte e Bento Domingues Vianna, solteiro, e os credores e legatarios desconhecidos, ou de fóra d'este Julgado, para deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escriptivo respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Espozende, 20 de Outubro de 1894.

O escriptivo, Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei:—J. Simões.

